

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

RAUL VICTOR DE BRITO RIBEIRO

**IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE AS MICROEMPRESAS DE SÃO
LUÍS - MA**

São Luís

2023

RAUL VICTOR DE BRITO RIBEIRO

**IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE AS MICROEMPRESAS DE SÃO
LUÍS - MA**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Orientador: Prof. Dr. Ademir da Rosa Martins

São Luís

2023

Ribeiro, Raul Victor de Brito

Impactos da pandemia de Covid-19 sobre as microempresas de
São Luís - MA / Raul Victor de Brito Ribeiro. – 2023.

16 f.

Orientador: Ademir Martins

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação, Artigo) - Curso de
Administração, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023

1. Microempreendedor. 2. Pandemia. 3. Covid-19. I. Martins,
Ademir da Rosa. II. Título.

RAUL VICTOR DE BRITO RIBEIRO

**IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE AS MICROEMPRESAS DE SÃO
LUÍS - MA**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo,
apresentado como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Administração da Universidade Federal do
Maranhão - UFMA.

Aprovado em: 02 / 12 /2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ademir da Rosa Martins (orientador)

Dr. em Informática na Educação

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Nilson Costa Santos

Dr. em Engenharia Elétrica

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Ricardo Luiz Casella Dugaich

Me. em Administração de Empresas

Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe Alexsandra e ao meu pai Alessandro por todos os ensinamentos e por me proporcionarem uma educação digna;

Agradeço a minha avó Zezé e ao meu falecido avô José Raimundo por todo amor, carinho e ensinamentos dedicados à minha pessoa;

Agradeço a minha tia Aline pela oportunidade e ensinamentos ao ingressar no mercado de trabalho;

Agradeço a minha namorada Emanuella por estar ao meu lado independente das circunstâncias, na felicidade ou na tristeza;

Aos meus amigos Eduardo, Fillipe, Marcos e Euzileny pelo apoio desde os tempos de ensino fundamental;

Agradeço as minhas primas Giovanna e Jhennyfer por todo acompanhamento e conselhos durante toda a vida;

Agradeço ao meu irmão Paulo por ter sido meu companheiro desde sempre;

Agradeço a todos professores do curso de Administração-UFMA por todos ensinamentos e desafios propostos durante essa jornada e agradeço especialmente ao meu orientador Ademir Martins pelo apoio, orientação e principalmente por não desistir de mim.

RESUMO

Ao investigar os desafios enfrentados pelos microempreendedores durante e após a pandemia da Covid-19, esta pesquisa busca analisar as soluções adotadas por esses empreendedores para superar esse período desafiador. Para atingir este objetivo, utilizou-se de pesquisa de campo coletando dados por meio de entrevistas. A escolha desse tema decorre da necessidade de compreender as dificuldades e desafios enfrentados pelos comerciantes atualmente, em decorrência da persistência da Covid-19. O intuito é não apenas identificar os problemas, mas também buscar soluções eficazes para mitigar a alta incidência de falências que ocorrem cotidianamente nos negócios desses microempreendedores. A análise e discussão acerca das soluções encontradas proporcionarão insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias mais eficientes e sustentáveis no contexto pós-pandêmico.

Palavras-chave: Microempreendedor; Pandemia; Covid-19.

ABSTRACT

By investigating the challenges faced by microentrepreneurs during and after the Covid-19 pandemic, this research seeks to analyze the solutions adopted by these entrepreneurs to overcome this challenging period. To achieve this objective, field research was used, collecting data through interviews. The choice of this theme stems from the need to comprehend the difficulties and challenges currently faced by traders due to the persistence of Covid-19. The intention is not only to identify the problems but also to seek effective solutions to mitigate the high incidence of bankruptcies that occur daily in the businesses of these microentrepreneurs. The analysis and discussion of the solutions found will provide valuable insights for the development of more efficient and sustainable strategies in the post-pandemic context.

Keywords: Microentrepreneur; Pandemic; Covid-19.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Atividades essenciais e não essenciais definidas pelo decreto estadual n° 35.731/2020, com base na CNAE 2.09 por seção de atividade.....	12
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Custos fixos da Empresa A, pré-pandemia.....	14
Tabela 1 – Custos fixos da Empresa B, pré-pandemia.....	15

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	Microempresas e a Pandemia.....	11
2.2	A economia Ludovicense na Pandemia	12
3	METODOLOGIA	13
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
	REFERÊNCIAS	16

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE AS MICROEMPRESAS DE SÃO LUÍS – MA ¹

Raul Victor de Brito Ribeiro ²
Ademir Martins ³

Resumo: Ao investigar os desafios enfrentados pelos microempreendedores durante e após a pandemia da Covid-19, esta pesquisa busca analisar as soluções adotadas por esses empreendedores para superar esse período desafiador. Para atingir este objetivo, utilizou-se de pesquisa de campo coletando dados por meio de entrevistas. A escolha desse tema decorre da necessidade de compreender as dificuldades e desafios enfrentados pelos comerciantes atualmente, em decorrência da persistência da Covid-19. O intuito é não apenas identificar os problemas, mas também buscar soluções eficazes para mitigar a alta incidência de falências que ocorrem cotidianamente nos negócios desses microempreendedores. A análise e discussão acerca das soluções encontradas proporcionarão insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias mais eficientes e sustentáveis no contexto pós-pandêmico.

Palavras-chave: Microempreendedor; Pandemia; Covid-19.

Abstract: By investigating the challenges faced by microentrepreneurs during and after the Covid-19 pandemic, this research seeks to analyze the solutions adopted by these entrepreneurs to overcome this challenging period. To achieve this objective, field research was used, collecting data through interviews. The choice of this theme stems from the need to comprehend the difficulties and challenges currently faced by traders due to the persistence of Covid-19. The intention is not only to identify the problems but also to seek effective solutions to mitigate the high incidence of bankruptcies that occur daily in the businesses of these microentrepreneurs. The analysis and discussion of the solutions found will provide valuable insights for the development of more efficient and sustainable strategies in the post-pandemic context.

Keywords: Microentrepreneur; Pandemic; Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Souza (2020), o primeiro caso registrado da doença Covid-19, popularmente conhecida como Coronavírus, ocorreu no início de dezembro de 2019 na cidade chinesa de Wuhan, capital da província de Hubei. Já nos primeiros meses de 2020, a doença se disseminava pelos países asiáticos e se encaminhava em direção à Europa. O Brasil, enquanto espectador, acompanhava de longe os desdobramentos econômicos nos diversos países, temendo a iminente chegada da pandemia.

Em 26 de fevereiro de 2020, é confirmado o primeiro caso de Covid-19 no Brasil, na cidade de São Paulo. O governo local, inicialmente, buscava maneiras de conter a propagação da doença de forma moderada e mitigar seus impactos econômicos. Contudo, até o final de março de 2020, a doença havia se disseminado por todo o país, resultando em um caos no sistema de saúde pública. A crescente quantidade de casos diários sobrecarregou os hospitais, levando à escassez de leitos, exaustão dos profissionais de saúde que trabalhavam de forma contínua para atender à demanda, médicos exauridos e hospitais operando com capacidade além do limite, exacerbando a carência de materiais e recursos necessários. (FILHO; CARNEIRO; MELO, 2022, p.592)

Em resposta ao temor de contaminação, foram implementadas medidas restritivas, permitindo apenas a abertura de estabelecimentos considerados essenciais, como hospitais, supermercados, farmácias e lojas do ramo alimentício. Empresas que não se enquadravam nesses critérios foram obrigadas a encerrar suas operações. A vida e a rotina da população

¹ Artigo apresentado para a disciplina de TCC II, e defendido perante banca examinadora em sessão pública, no semestre de 2023.2, na cidade de São Luis/MA;

² Aluno do Curso de Administração/UFMA. Contato: raulbrito12@gmail.com;

³ Professor(a) Orientador(a). Dr. em Informática na Educação. Departamento de Ciências Contábeis, Imobiliárias e Administração/UFMA. Contato: ademir.martins@ufma.br.

sofreram uma transformação abrupta, com a necessidade de adaptação às normas que impunham o isolamento domiciliar. (SOUSA, 2020)

Durante o primeiro trimestre de 2020, do ponto de vista econômico, São Luís foi minimamente afetada, sendo uma das últimas capitais a registrar casos de Covid-19. A cidade manteve um funcionamento quase normal ao longo do primeiro semestre, com o comércio local ativo e o centro da cidade operando regularmente. Este último, em particular, é um local onde se concentra um considerável contingente de microempreendedores. Em resumo, do ponto de vista econômico, São Luís seguiu em conformidade com o que estava planejado durante esse período. Dados encontrados segundo a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio contínua (PNACDc).

Em meados de abril, diante do aumento incessante de casos de Covid-19 e da necessidade de conter a propagação do vírus, o governo local implementou medidas de proteção para a população. Uma dessas medidas consistia no fechamento de serviços não essenciais, impactando diretamente os microempreendedores locais, muitos dos quais atuam como ambulantes e camelôs. Essa restrição resultou na interrupção de suas principais fontes de renda, deixando-os em uma situação delicada, sem meios para garantir seu sustento (SEBRAE, 2020)

Para as microempresas, a pandemia representou um golpe devastador ao comércio, especialmente devido à dificuldade de adaptação às normas impostas pelo governo local. Isso foi agravado pela falta de recursos e até mesmo de conhecimento por parte desse público. Para muitas empresas de pequeno porte, a pandemia gerou uma sensação de falência iminente, uma vez que se tornou quase impossível arcar com despesas como contas e salários devido à proibição das operações físicas, decorrente das medidas de lockdown. (CARVALHO, 2020)

Ao longo da pandemia, o governo federal empenhou-se em encontrar soluções para apoiar os comerciantes que perderam sua principal fonte de renda. Nesse contexto, foi instituído o auxílio emergencial, uma ajuda financeira destinada a pessoas que se encontravam desempregadas e impossibilitadas de exercerem suas atividades. Essa iniciativa visava prover recursos para a aquisição de itens de necessidades básicas. (SEBRAE, 2020)

Com o avanço dos estudos sobre a doença, o governo local adotou uma abordagem gradual na liberação das atividades comerciais. Contudo, os microempreendedores enfrentaram novos desafios, incluindo o aumento de custos, elevação dos preços dos produtos, escassez de fornecedores e a falta de clientes. Muitas pessoas ainda relutavam em sair de casa devido ao receio de aglomerações, e o grande contingente de desempregados dificultava a retomada do comércio. Diante dessa realidade, manter funcionários tornou-se insustentável, resultando em demissões em larga escala. (SOUSA, 2020)

Nesse contexto, pergunta-se “Quais as estratégias e ferramentas utilizadas por essas empresas para enfrentar os desafios impostos pela crise?”

Esta pesquisa tem, portanto, como objetivo principal analisar as estratégias e ferramentas utilizadas pelas empresas para enfrentar os desafios impostos pela crise da Covid-19. Para atingir esse objetivo definiu-se os seguintes objetivos específicos: a) destacar as principais dificuldades enfrentadas pelas microempresas locais durante o período da pandemia; b) identificar as estratégias e ferramentas adotadas pelas microempresas para superar as dificuldades impostas por esse período desafiador.

Reconhece-se a significativa relevância do comércio local, não apenas como um motor econômico para a região, mas também como um elemento vital para o aumento das arrecadações tributárias. Adicionalmente, o comércio local desempenha um papel crucial no impulsionamento do desenvolvimento econômico regional, na geração de empregos e no fortalecimento do poder de compra da comunidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Falar sobre trabalho durante a pandemia da Covid-19 traz à tona diversas perspectivas e soluções, que variam desde as mais ousadas até as mais conservadoras. O que se pode afirmar é que, do ponto de vista econômico e empreendedor, o mundo enfrentou o maior impacto econômico de todos os tempos, ou pelo menos do século. Desde a Gripe Espanhola no século XX, uma pandemia não havia causado estragos tão significativos em escala global (NETO, 2020). A Covid-19 surgiu rapidamente, paralisando o mundo e transformando cidades em lugares vazios e desertos durante a pandemia. Comércio fechado, ruas desertas, apenas hospitais e serviços essenciais autorizados a funcionar — essas paralisações acarretaram enormes consequências na economia mundial, incluindo um elevado índice de desemprego e comerciantes declarando falência diariamente.

A prevenção da doença tornou-se prioridade durante o período pandêmico, desde medidas básicas de higiene pessoal até restrições mais severas, como o lockdown, algo inédito para muitos. Em fevereiro de 2020, com a consolidação da doença na Ásia e sua rápida propagação pela Europa, a Covid-19 chegou ao Brasil (SOUSA, 2020). O país observava os desdobramentos do cenário pandêmico no mercado internacional e, ao mesmo tempo, iniciava diálogos entre o Governo Federal e o Congresso Nacional para a aprovação de reformas econômicas, destacando-se a reforma tributária, administrativa e a privatização de empresas públicas. A economia brasileira, já fragilizada, buscava enfrentar a Covid-19 como um movimento similar à crise imobiliária dos EUA na década anterior, na qual o Brasil havia sofrido apenas um abalo leve.

No entanto, com a chegada da pandemia ao país, o cenário foi drasticamente diferente do esperado. O momento causou um caos significativo nos sistemas de saúde, tanto público quanto privado. Houve escassez de medicamentos básicos nos hospitais, improvisação de espaços para atendimento ao público, pessoas perdendo a vida sem acesso adequado a cuidados médicos e superlotação nos cemitérios locais. O Brasil se destacou como um dos países mais impactados pela pandemia, registrando um número alarmante de óbitos, bloqueio de exportações para grandes nações, uma elevada taxa de desemprego, entre outros desafios. (SEBRAE, 2020)

2.1 Microempresas e a Pandemia

Microempresa (ME) é a empresa que, nos termos da constituição e de lei específica, possui algumas vantagens em relação às demais empresas. Para ser enquadrada como ME, a empresa deve ter receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) em cada ano-calendário. (SEBRAE, 2020)

De acordo com o SEBRAE em 2020 foram abertas 626.883 (seiscentas e vinte e seis mil e oitocentos e oitenta e três) micro e pequenas empresas no Brasil, de acordo com dados do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Desse total, 85% foram Microempresas (ME) e 15% Empresas de Pequeno Porte (EPP). Esses dados apenas reforçam o grande potencial empreendedor que o Brasil possui.

No Brasil as micro e pequenas empresas são responsáveis por grande número de empregos, e proveniente da pandemia, pausar a atividade dessas empresas seria de grande destruição econômica local. É necessário falar da crise econômica que foi agravada pela pandemia do Covid-19, onde todos foram pegos de surpresa. Além de todas as vidas que foram perdidas, ela é responsável pela situação econômica que afeta desde as relações comerciais entre países a empresas e pequenos negócios. Assim como afirma Silva (2019), para as microempresas o cenário de pandemia pode estar sendo ainda mais desafiador, por diversos motivos. Tanto no que tange à questão econômica, por não ter tanta estrutura financeira, dependendo de faturar para continuar produzindo, como também por não ter tanto acesso a

linhas de crédito, de modo que se não conseguir produzir e vender não conseguem pagar seus fornecedores e assim adquirir matéria prima para seguir com a produção.

As consequências da pandemia no contexto econômico são vistas através das empresas. Sabe-se que em média 70% dos empresários retratam o impacto geral negativo sobre seu negócio. A destacar as micro e pequenas empresas, estas mais atingidas, para sete a cada dez, tiveram redução de vendas ou serviços comercializados. (IBGE, 2020)

Nesse sentido, afirma-se:

Entre os microempreendedores individuais, apenas 27,3% tiveram recursos e tecnologias para prosseguir os seus negócios utilizando sites, aplicativos e telefones, apresentando maior índice entre as Microempresas e as empresas de pequeno porte, em que 38,8% deles prosseguiram seus negócios com utilização de recursos tecnológicos. (DE CARVALHO et al, 2020)

Diante disso, empreendedores de diversos setores sofreram quanto a adaptação necessária que lhes foi exigida a fim de manter o funcionamento, falando mais especificamente das microempresas do ramo do comércio, elas fizeram uso de diversos meios de gestão, criaram produtos, investiram em delivery, precisaram se reinventar, pois caso essa reinvenção não acontecesse teriam que fechar as portas. Diante dessas questões, esta pesquisa poderá proporcionar meios de auxiliar as microempresas e os empreendedores que estão por trás destas no enfrentamento de crises.

2.2 A economia Ludovicense na Pandemia

Diante do acelerado contágio e do aumento significativo de casos de Covid-19 no estado, aliados à escassez de soluções apresentadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo governo local, o Estado do Maranhão promulgou o Decreto Estadual nº 35.731 (MARANHÃO, 2020c). Este decreto foi concebido com o intuito de reduzir ainda mais a circulação de pessoas dentro do Estado, ao mesmo tempo em que estabelecia critérios para determinar quais atividades seriam consideradas essenciais e não essenciais (Quadro 1) durante o período caótico da pandemia. Na perspectiva do governo, a restrição e diminuição da movimentação de pessoas, desde as ruas até o transporte público, visavam mitigar o risco de contágio, aliviando, por conseguinte, a sobrecarga nos hospitais. Além disso, a autorização seletiva para o funcionamento de determinadas atividades buscava desacelerar o impacto econômico sobre o estado.

Quadro 1 - Atividades essenciais e não essenciais definidas pelo decreto estadual nº 35.731/2020, com base na CNAE 2.09 por seção de atividade.

ATIVIDADES ESSENCIAIS\	ATIVIDADES NÃO-ESSENCIAIS
Alojamento e Alimentação	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
Água, Esgoto e Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	Atividades Administrativas e Serviços Complementares
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	Atividades Imobiliárias
Construção	Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas
Educação	Artes, Cultura, Esporte e Recreação
Eletricidade e Gás	Outras Atividades de Serviços
Indústrias Extrativas	Serviços Domésticos
Saúde Humana e Serviços Sociais	Transporte, Armazenagem e Correio

Fonte: Decreto Estadual nº 35.731/2020 (Maranhão, 2020)

No entanto, alicerçada pelo referido decreto, a base econômica estadual, representada pelo comércio, foi categorizada como uma atividade não essencial. Diante desse cenário, desde ambulantes até grandes comerciantes foram compelidos a encerrar suas atividades. O emblemático centro comercial ludovicense, a conhecida Rua Grande, encontrava-se, pela primeira vez em muito tempo, desprovida de qualquer movimento comercial, com suas lojas fechadas. Apesar das tentativas de alguns ambulantes em manter suas operações, o governo local intensificou a fiscalização, impondo a saída de qualquer comerciante que tentasse operar durante o período do decreto. (FRÓES, G1-MA, 2020)

É equivocado pensar que apenas os microempreendedores e comerciantes informais foram afetados; o fechamento de grandes centros comerciais, incluindo shoppings, resultou em um aumento substancial do desemprego local. Estima-se que 83,74% das empresas na região foram impactadas negativamente pela crise do Coronavírus (COVID-19). Dentre essas, 34,84% foram obrigadas a interromper suas atividades, conforme relatório do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae, 2020).

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo consiste na abordagem de estudo de caso. O estudo de caso, enquanto estratégia de pesquisa científica, configura-se como uma análise aprofundada e sistemática de um características contemporâneas em seu contexto real, considerando as variáveis que o permeiam. Trata-se de uma investigação intensiva sobre uma instituição, comunidade ou indivíduo, fornecendo uma compreensão detalhada de especificações específicas. Segundo Meirinhos e Osório (2010), o estudo de caso é empregado como método de pesquisa para o desenvolvimento teórico.

A pesquisa envolveu a análise do panorama de duas entidades designadas como Empresa A e Empresa B, delineando os procedimentos adotados por essas organizações tanto durante o auge da pandemia quanto em seu desdobramento subsequente. Além disso, foram examinados os custos incorridos por essas empresas, com o propósito de identificar estratégias para sua redução, mudando a superação do período turbulento.

A análise foi realizada com base nos relatos fornecidos por proprietários e funcionários das empresas, juntamente com a avaliação do faturamento no período de março de 2020 a dezembro de 2020. Como método de estudo, foram selecionadas microempresas situadas nos municípios de São Luís - MA. Foram tomadas medidas que poderiam impactar o funcionamento dessas empresas durante a pandemia, levando em conta as medidas inovadoras pelo governo local.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise, foram selecionadas duas empresas denominadas Empresa A e Empresa B. A Empresa A opera no setor contábil, com foco em serviços para condomínios. Durante o período da pandemia, a empresa contava com um quadro de 7 funcionários, distribuídos entre atendimento ao público, secretaria e assistente administrativo.

Conforme relatado pela proprietária da Empresa A, o impacto inicial foi acentuado devido à natureza de microempresa, caracterizada por um orçamento restrito. A necessidade de honrar os salários dos funcionários e arcar com os custos operacionais da empresa foi particularmente desafiadora (Tabela 1).

Tabela 1 – Custos fixos da Empresa A, pré-pandemia.

SERVIÇO	VALOR
Energia	R\$ 440,00 – Média
Materiais Escritório	R\$ 1.200,00 – Média
Folha Salarial	R\$ 10.500,00
Transporte e Alimentação funcionários	R\$ 2.400,00
Aluguel Escritório	R\$ 2.100,00
TOTAL	R\$ 16.640,00

Fonte: Autor (2023). Com base em relatórios obtidos junto a Empresa A.

No segundo trimestre do ano de 2020, após a introdução da Covid-19 em São Luís e o rápido aumento de casos na região, a proprietária da Empresa A viu-se compelida a implementar o regime de Home Office. Nos primeiros meses da pandemia, dado que as atividades principais da empresa envolviam o processamento de folha de pagamento, atendimento ao público, elaboração de prestação de contas e emissão de boletos — atividades passíveis de execução remota — a empresa conseguiu manter suas operações de maneira eficaz.

Entretanto, à medida que o cenário se tornou mais incerto e o desemprego cresceu, o faturamento mensal da empresa diminuiu, uma vez que a mesma dependia dos repasses dos moradores para o condomínio. Diante dessa realidade, a proprietária, em alguns momentos, precisou recorrer ao fundo de reserva da empresa. Após alguns meses, em colaboração com os funcionários, empreendeu esforços para encontrar soluções que permitissem cumprir com as obrigações financeiras sem recorrer a demissões.

A proprietária da Empresa A, ao decidir preservar os postos de trabalho, adotou medidas proativas para enfrentar os desafios gerados pela pandemia. Uma das estratégias foi a mudança da sede da empresa, que anteriormente ocupava uma sala alugada. Optou por um espaço menor, com custo de aluguel mais acessível. Em colaboração com os funcionários, outra decisão foi manter o regime de home office e ajustar benefícios, como vale alimentação e transporte, devido à redução ou eliminação da necessidade de deslocamento. Essas ações não apenas contribuíram para a preservação dos empregos, mas também resultaram em uma diminuição dos custos operacionais, incluindo a redução dos gastos com energia.

Essas iniciativas, aliadas à cooperação dos funcionários, permitiram que a Empresa A superasse o período turbulento da pandemia. Após o pico da crise e a retomada gradual das atividades, a empresa continua operando normalmente.

No caso da Empresa B, que atua no segmento mobiliário, enfrentou desafios distintos durante a pandemia. Dada a natureza do negócio, que depende da presença física dos funcionários para a confecção de produtos como móveis planejados e materiais de mármore, a transição para o trabalho remoto não era viável. Mesmo diante das restrições governamentais e do anúncio de *lockdown*, a empresa optou por manter suas operações, permitindo que os funcionários continuassem a produção de acordo com as demandas dos clientes. Este cenário destaca a variedade de desafios e soluções enfrentados por diferentes setores durante a pandemia.

No entanto, essa decisão resultou em multas após uma fiscalização da prefeitura, que considerou a atividade não essencial.

Tendo a empresa que ficar fechada e, conseqüentemente, sem o faturamento mensal, a empresa optou pela utilização do fundo de reserva para arcar com seus custos mensais (Tabela 2).

Tabela 2 – Custos fixos da Empresa B, pré-pandemia.

SERVIÇO	VALOR
Aluguel	R\$ 3.900,00
Material de Escritório	R\$ 900,00
Folha Salárial	R\$ 9.000,00
Energia Elétrica	R\$ 900,00
Conta de Água	R\$ 800,00
TOTAL	R\$ 15.500,00

Fonte: Autor (2023). Com base em relatórios fornecidos pela Empresa B.

Ao contrário da Empresa A, a Empresa B enfrentou consideráveis dificuldades no período pós-primeira onda da pandemia. Ficar parada por um longo período e utilizar quase totalmente o fundo de reserva para cumprir com obrigações perante funcionários e serviços prestados por terceiros foram desafios significativos. Ao retomar as atividades, a empresa contava apenas com o material disponível em estoque e adotou uma nova abordagem de trabalho. Agora, após receber pedidos e a entrada correspondente, a empresa utilizava esses recursos para adquirir matérias-primas necessárias à confecção do objeto. No entanto, essa estratégia carregava um alto risco, dependendo exclusivamente da demanda dos clientes.

Após alguns meses, a empresa, infelizmente, não conseguiu se manter e teve que decretar falência, encerrando suas operações. Vale ressaltar que os proprietários honraram todos os valores devidos aos seus funcionários, encerrando as atividades sem processos trabalhistas pendentes. Esse caso destaca os desafios imprevisíveis e a complexidade das decisões enfrentadas pelas empresas em um contexto pós-pandêmico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo examinou diferentes cenários pós-pandemia da Covid-19, na intenção de analisar as principais dificuldades enfrentadas e as soluções possíveis dentro de um contexto que, para muitos, foi inédito e causou transtornos significativos para a economia mundial.

Este estudo baseou-se na análise das estratégias adotadas por empresas de diferentes segmentos, enfrentando desafios totalmente opostos durante e após a pandemia. As estratégias identificadas incluíram reduções de custos, como diminuição no aluguel, economia de energia e negociações com os funcionários para redução de alguns benefícios, demonstrando a importância da colaboração dos funcionários que se mostraram compreensivos em relação ao momento crítico.

Mesmo com essas medidas, o estudo revelou uma redução no faturamento das empresas nos primeiros nove meses após o início da pandemia. A Empresa B foi particularmente afetada, enfrentando uma significativa perda de clientes, sendo obrigada a ficar parada sem gerar receitas e ainda cumprindo suas obrigações perante funcionários e prestadores de serviço.

Apesar das limitações temporais do estudo, realizado um pouco mais de dois anos após o início da pandemia, e da dificuldade de contato com o proprietário da Empresa B, as conclusões apontam para contribuições valiosas. O estudo oferece insights que podem auxiliar empresários na análise e preparação para momentos adversos, com a possibilidade de revisar estratégias, considerar modelos de negócios e estabelecer novas formas de enfrentar desafios.

A análise bem definida dos pontos mencionados permite que os empreendimentos construam e estabeleçam estratégias mais resilientes. Destaca-se que, mesmo após a pandemia, a Empresa A conseguiu manter suas atividades e continuar a crescer no período pós-pandemia, ressaltando a importância de adaptação e flexibilidade no cenário empresarial.

REFERÊNCIAS

CEZARINO, Luciana O.; CAMPOMAR, Marcos Cortez. Micro e pequenas empresas: características estruturais e gerenciais. *Revista Hispeci & Lema*, v. 9, p. 10-12, 2006.

DE CARVALHO, Monica Cristina Borges et al. O impacto da pandemia do COVID-19 nas relações de emprego nas micro e pequenas empresas. *Revista Fatec Sebrae em debate-gestão, tecnologias e negócios*, v. 7, n. 12, p. 62-62, 2020.

DOS SANTOS SOUSA, Alex Rodrigo; DOS SANTOS, Beatriz da Cruz. UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL. *REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE-ISSN 2763-8928*, v. 1, n. 5, p. e1541-e1541, 2021.

FILHO, Wilson França Ribeiro; CARNEIRO, Laura Regina; MELO, João Eduardo Coutinho. OS DESAFIO DE SÃO LUÍS NA PANDEMIA, um ensaio sobre o comportamento do nível de preços e do mercado de trabalho do ano de 2020. *Pandemia e Socioeconomia, os impactos da Covid-19 no Brasil, Nordeste e Maranhão*, v.1, n.1, p. 588-621, Maranhão, 2022

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *As Micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil: 2001*. – Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

NASCIMENTO, Ana Caroline; DO PRADO, Nágela Bianca; DA CUNHA, Christiano França. COVID-19 e modelos de gestão nas micro e pequenas empresas: qual a melhor saída?. *Revista Expectativa*, v. 20, n. 1, p. 50-72, 2021.

PACHECO, Filipe Denki Belém. A REFORMA DA LEI DE FALÊNCIAS E RECUPERAÇÃO DE EMPRESAS: Uma abordagem concisa e objetiva sobre as principais alterações da Lei nº 11.101/05 (Lei de Falências e Recuperação de Empresas- LFRE) pela Lei nº 14.112 de 24 de dezembro de 2020. *Lara Martins Advogados*. 2021.

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. *Boletim Impacto do novo Corona Vírus nos negócios*. Brasília: SEBRAE, 2020.

SILVA, R. R. da. Home office: um surgimento bem-sucedido da profissão pós-fordista, uma alternativa positiva para os centros urbanos. *Revista Brasileira de Gestão Urbana*, v.1, n.1, p. 85-94, jan-jun, Paraná, 2019.

SILVA, Willemi Silvan da. *Gestão estratégica em microempresa e empresa de pequeno porte para sobrevivência na pandemia Covid-19: um estudo de multicasos no RN*. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SOUSA, Allana D. *Os pequenos empreendimentos e o planejamento de suas atividades frente a pandemia da Covid-19 em São Luís do Maranhão*. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Maranhão.